

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova:

Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas deste domingo, dia 11, reverte a favor da construção da nova igreja. A obra é de todos. Seja generoso(a)!

Encontro de Formação Cristã: No próximo sábado, dia 17, às 21 h., no Centro Paroquial de Carreço. Participe!

Recibos para IRS: O pároco informa que, tal como já aconteceu no ano passado, quem precisa de recibos para dedução no IRS tem de fornecer ao pároco o seu NIF para cruzamento de dados nas Finanças. Recibos sem NIF não podem ser deduzidos no IRS. O pároco tem de, obrigatoriamente, enviar para as Finanças, via Internet, até ao fim de Fevereiro, o Modelo 25, que é uma lista dos NIFs de todos os doadores e respectivas quantias entregues no ano anterior. Não havendo NIF indicado nos recibos não pode constar na lista, pelo que as Finanças não poderão considerar os donativos para dedução no IRS.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Augusto Gonçalves – 500 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Daniel Pereira Ribeiro – 60 € (semestral); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel de Jesus Almeida Silva – 120 € (anual); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 10 €; Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 80 €; Anónima – 5 €; Anónima – 10 € (mensal); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Clodomiro Guimarães e esposa Vera Maria – 20 €; José Cerqueira e esposa Maria Cerqueira (emigrantes no Canadá) – 100 dólares (c. de 80 €); Adão Ribeiro (emigrante no Canadá) – 500 dólares (c. de 400 €); Manuel Armando Sousa Ribeiro (emigrante no Canadá) – 100 €. Bem hajam!

MISSAS

	Dia	Hora	Intenções
12	Seg	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Delfim Passos de Sá e pais; Todos os jovens falecidos
13	Ter	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Qua	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha
15	Qui	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Sex	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Conceição Baptista de Sousa (30.º dia)
17	Sáb	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Júlia Gomes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
18	Dom	10	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 412 – 11/01/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Batismo do Senhor – Ano B



«João começou a pregar, dizendo: “Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu ... Eu baptizo na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo”. ... Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no rio Jordão. ... dos céus ouviu-se uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência”.» (Evangelho)

Seria melhor saber o futuro?

Por: António Rego

Não é por acaso que o mundo inteiro dá saltos de espanto, festa e medo nos primeiros momentos de cada ano. Nem todos dizem, cantam ou dançam o mesmo. Há um oculto ritual, um desejo de espantar o mal, o medo, a guerra, a dor, a morte. Quase todos arrancam para a festa com a experiência de duros e fantásticos dias vividos num passado, próximo ou longínquo, pintado de tempo. O advir é um atalho de mil caminhos que pode desembocar em mil alegrias ou prantos. Tudo isso se encaixa no tempo que nos é dado viver. Com todas as hipóteses e nenhuma certeza definitiva. Trata-se do futuro. E o futuro, como dizem os crentes e não poucos

ateus, a Deus pertence.

Nada se passa apenas no singular. Todos vivem, convivem, estão ligados a uma família ou a um grupo de amigos. E nessa esfera de relações há íntimos frágeis, idosos, crianças, filhos, irmãos, pais. Afectos e rancores, desejos e repulsas. Mesmo os solitários que vivem a milhas de todos, têm um repente de irmão, pai ou amigo, no momento de aflorarem a porta do futuro que ninguém adivinha como se abrirá e quem por ela poderá passar.

Assim vivemos, envoltos neste mistério que astrólogos e cartomantes procuram explorar e vender nas franjas da magia ou adivinhação. Olham para os astros, olham para o tempo, fixam-se na palma da mão e dizem o possível, tão convictos do futuro como o apostador do euromilhões que esgota o mais rigoroso cálculo de probabilidade sem nunca lá chegar. Ou lá chega contra todas as lógicas.

Nas mãos de Deus está o futuro. Mas também nas nossas. Com a nossa cumpricidade se levantam as muralhas de guerra e paz, os frutos da justiça e da opressão, abraços de festa ou as armas de morte. Temos os cordelinhos de muitos acontecimentos. Falta-nos a chave da história. Que, como o futuro, a Deus pertence. Para nós, previsões seguras só no fim do jogo. E ainda bem.

Festa do Baptismo do Senhor – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Is. 42, 1-4.6-7

2.^a leitura: Act. 10, 34-38

Evangelho: Mc. 1, 7-11

- A partir do baptismo -

Os três evangelhos sinópticos colocam o baptismo de Jesus como o marco histórico para o início da sua vida pública, embora o mais importante não tenha sido o rito penitencial em si, ministrado por João Baptista, mas o que se lhe seguiu: os céus rasgaram-se, o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma de pomba e a voz do Pai proclamou-o seu “Filho muito amado”.

Todavia, para S. Pedro, esta afirmação – “a partir do baptismo” – é muito mais profunda. Trata-se de apresentar o baptismo não apenas como o marco histórico para o início da missão de Jesus Cristo, mas também a fonte donde brota e jorra a sua missão.

Porque é o Filho muito amado, ungi-do pela força do Espírito Santo, Jesus abraça o projecto salvífico do Pai: a missão para Jesus não é uma tarefa a desempenhar, é a sua própria identidade. Com razão, pois, Libermann define a vida apostólica como “a vida de amor e de santidade que o Filho de Deus levou sobre a terra para salvar e santificar as almas, e por meio da qual continuamente se sacrificou para glória de seu Pai e para a salvação do mundo”.

É por isso também que Cristo vai actuar de maneira diferente, adoptando critérios que não são os comuns: “não gritará, nem levantará a voz; não quebrará a cana fendida; não desistirá; proclamará fielmente a justiça”.

Esta festa é, pois, ocasião, para nos perguntarmos o que significa para nós o baptismo recebido. Sabemo-nos transformados no ser e, por isso mesmo, também no agir ou reduzimos a nossa condição de cristãos apenas a um conjunto de práticas religiosas? Os nossos compromissos apostólicos são exigência da nossa condição de cristãos ou apenas resposta a necessidades pontuais ou, pior ainda, procura de autopromoção?

Em que é que a nossa unção pelo Espírito Santo influencia a nossa maneira de estar, de agir e de reagir? Será que também de nós poderão os outros dizer que passamos “fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo Demónio”, porque Deus está connosco?

Neste Ano Paulino, que teremos a mudar em nós mesmos, para poder-mos dizer com S. Paulo: “já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim?” (Gal.2,20)

P. José de Castro Oliveira

Conselhos aos católicos do Ocidente

Uma sociedade que discrimine os cristãos está doente, sofre de pobreza moral. Pode até ser rica de bem-estar material, mas é uma sociedade moralmente pobre.

No discurso de Ano Novo que o Papa fez ao Corpo Diplomático, há várias preocupações. Sublinho a que se refere directamente aos católicos no Ocidente.

Primeiro, recorda o Papa que uma sociedade que discrimine os cristãos está doente, sofre de pobreza moral. Pode até ser rica de bem-estar material, mas é uma sociedade moralmente pobre porque não reconhece o valor da fé na construção de uma sociedade mais livre e justa.

Mas o Papa vai mais longe ao desejar que o mundo ocidental não cultive preconceitos nem hostilidades contra os cristãos, simplesmente porque, nalgumas questões, a sua voz é incómoda. Aos cristãos vítimas do laicismo, Bento XVI pede que não percam a coragem e que, apesar das tribulações, testemunhem que a salvação de Cristo é para todos e que, por isso, não se pode confinar à esfera privada.

Belo conselho também para nós, portugueses!

Aura Miguel,
RR on-line, 2009/01

Viana: Caritas promove Festa dos Povos

A Caritas Diocesana de Viana do Castelo, através do seu Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII), realiza a Festa dos Povos, no Convento de S. Domingos, em Viana do Castelo, no dia 11 de Janeiro, pelas 15h00.

“Esta festa proporciona aos nossos imigrantes momentos de alegria e de lazer, promovendo a sua integração na sociedade, tendo em conta as suas tradições e culturas”, refere a organização do evento, em comunicado enviado à Agência ECCLESIA.

O programa da iniciativa inclui de uma breve reflexão, partilha de merendas e animação musical.

Confissão em debate no Vaticano

“Oferecer uma ampla e cuidadosa compreensão sacramental da penitência” é a finalidade do Simpósio que se realizará em Roma, a 13 e 14 de Janeiro, sobre o tema: “A Penitenciária Apostólica e o Sacramento da Penitência. Percursos históricos, jurídicos e teológicos e perspectivas pastorais”.

O evento é organizado pelo Tribunal da Santa Sé, o organismo mais antigo da Cúria Romana. As conferências e as discussões do Simpósio vão concentrar-se nos momentos cruciais da história da Penitenciária, ressaltando as reformas que mudaram a natureza e a estrutura do organismo e, de alguma maneira, a praxis e o significado do Sacramento da Confissão.

O Simpósio decorrerá em três momentos: o palestrante propõe o tema geral, seguido de um “responder”, no qual um especialista, escolhido entre teólogos e peritos, enriquecerá e aprofundará o panorama oferecido e, por fim, o debate com o público.